



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE – FANESE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RAIMUNDO SANTOS FARIAS

**O USO DA CONTABILIDADE PARA FINS DECISÓRIOS NAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

**Aracaju
2013.1**

**BIBLIOTECA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE
FANESE**

RAIMUNDO SANTOS FARIAS

**O USO DA CONTABILIDADE PARA FINS DECISÓRIOS NAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora da
Faculdade de Administração e Negócios
de Sergipe – FANESE, como requisito
parcial e elemento obrigatório para a
obtenção do grau de bacharel em
Ciências Contábeis, no período de 2013.1.

Orientadora: Prof^a. Wandeuza dos S. S.
Nunes

Coordenadora do Curso: Prof^a Luciana
Matos dos S. F. Barreto

Aracaju
2013.1

RAIMUNDO SANTOS FARIAS

**O USO DA CONTABILIDADE PARA FINS DECISÓRIOS NAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis, no período de 2013.1.

Prof^a. Wandeuza dos S. S. Nunes
Orientadora

Prof. Cantidiano Novais Dantas
Examinador

Prof. Cleaylton Ribeiro de M. Gonçalves
Examinador

Raimundo Santos Farias - Aluno

Aprovado com média: 8,5

Aracaju (SE), 10 de junho de 2013.

Dedico este trabalho às pessoas mais importantes da minha vida: Minha mãe, D. Carminha, pelo seu amor incondicional, que sempre renunciou a tudo para nos proporcionar uma educação digna e que, mesmo à distância, sinto-a bem próxima, pelo poder de suas orações, o que me dá vigor para seguir meu caminho. Te amo muito, minha mãe! Minha esposa, Eliane, pelo seu amor, apoio e compreensão nas horas que fui ausente, devido à construção deste trabalho. A cada dia tenho certeza de que Deus a fez cruzar meu caminho. Aos meus filhos, Sarah e Rafael, vocês são a razão da minha vida, o que me impulsiona para buscar, a cada dia, ser um homem melhor. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Senhor da minha vida e de todas as coisas. Sem sua permissão nada é possível. Se aqui cheguei, foi porque Ele já havia planejado tudo.

Aos meus pais, Walter (*in memoriam*) e Carminha que ao longo da vida me ensinaram a ter respeito pelas pessoas e a trilhar os caminhos da honestidade e da humildade, lembrando que sempre é possível aprender algo novo.

A minha esposa, Eliane, pelo companheirismo, carinho e apoio, sempre me incentivando a ir até o fim.

Ao meu tio, Raymundo, que sempre está ao nosso lado, exercendo papel de pai e amigo, incentivando e apoiando nas minhas decisões.

A minha orientadora, Prof^a Wandeuza, pela paciência, disponibilidade e principalmente pelo incentivo e injeções de ânimo nos momentos que pensei em desistir, ela acreditou que eu conseguiria e me fez acreditar nisto.

A todos que direta e indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa aborda sobre a forma simplificada das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte, sua representatividade e sua importância para a economia brasileira. Levando-se em conta a alta taxa de natalidade e mortalidade das pequenas empresas, a contabilidade entra como ferramenta de gestão fundamental para que as empresas possam sobreviver no mercado. Inicialmente, o texto, destaca a contextualização da contabilidade, apresentando aspectos históricos, conceitos, fases e evolução das Ciências Contábeis até os dias de hoje, e a relevância da Contabilidade para as empresas de um modo geral. Apresenta um conjunto de Demonstrações Contábeis, suas definições e as informações relevantes que podem ser extraídas de cada uma delas. O trabalho apresenta, também, a importância do papel do profissional contábil e da Contabilidade Gerencial para as Micro e Pequenas Empresas, pois através das informações fornecidas pelas demonstrações contábeis, o gestor pode tomar decisões mais seguras, minimizando assim o risco de fechamento da empresa. Finalizando, o trabalho apresenta de que forma as Micro e Pequenas empresas podem utilizar as demonstrações contábeis e os resultados obtidos através de uma administração segura com um melhor acompanhamento do seu negócio, graças ao Sistema de Informações Contábeis.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Contabilidade Financeira. Microempresa. Empresa de Pequeno Porte. Demonstrações Contábeis.

SUMÁRIO

RESUMO.....	
1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Problema.....	8
1.2 Objetivos.....	8
2 ORIGEM DA CONTABILIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.....	9
3 OBJETIVOS E USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	11
4 CONTABILIDADE FINANCEIRA X CONTABILIDADE GERENCIAL.....	13
5 MICROEMPRESA (ME) E EMPRESA DE PEQUENO PORTE (EPP).....	15
6 OBRIGATORIEDADES CONTÁBEIS.....	17
6.1 Balanço Patrimonial.....	18
6.2 Demonstração do Resultado do Exercício.....	18
6.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.....	19
6.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	19
6.5 Notas Explicativas.....	20
7 O PAPEL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NO PLANEJAMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	21
8 UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL GERENCIAL PELAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
ABSTRACT.....	30

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade surgiu já no período antigo, quando da necessidade do homem registrar suas atividades, com o intuito de conhecer suas disponibilidades e de que forma poderia aumentar suas posses.

À proporção em que crescia o desenvolvimento econômico, junto com ele crescia a importância da Contabilidade, após a publicação da obra de Frei Luca Pacioli, onde este escreveu sobre o método das partidas dobradas que baseava-se no seguinte princípio: para cada débito existe um crédito de mesmo valor e vice-versa. Esse método tornou-se fundamental para a Contabilidade e até hoje é utilizado pelos contadores.

No Brasil ocorreram mudanças significativas na Contabilidade, visando tornar os procedimentos contábeis brasileiros compatíveis às melhores práticas internacionais.

Com o passar do tempo a importância da Contabilidade foi ganhando maiores proporções em virtude do aumento de informações, e o nível de complexidade destas, no ambiente empresarial, que passou a exigir dados mais detalhados que ajudassem na tomada de decisão.

No Brasil as Micro e Pequenas Empresas representam uma grande fatia do mercado, justificando, assim, a sua importância para a economia brasileira, por serem estas geradoras de riquezas e responsáveis pela grande empregabilidade. Contudo, por não possuírem ou não utilizarem o sistema de informações contábeis, muitas delas acabam fechando seus negócios precocemente.

Este trabalho visa enfatizar a importância da Contabilidade, bem como o seu papel para as micro e pequenas empresas, como ferramenta indispensável no processo decisório, considerando o elevado índice de mortalidade dos pequenos negócios.

A sobrevivência de um negócio está atrelada à capacidade de seus gestores em enxergar as situações, se favoráveis ou adversas, a fim de se promover

mudanças tempestivas adaptáveis à conjuntura atual. Nessas circunstâncias a escrituração contábil é imprescindível para orientar o gestor na tomada de decisão necessária.

1.1 Problema

De que forma o uso da Contabilidade pode auxiliar no processo de gestão, aplicando-a às micro e pequenas empresas, resultando em benefícios às mesmas, minimizando os fatores que as levam ao encerramento dos seus negócios?

1.2 Objetivos

O objetivo deste trabalho é analisar e mostrar a importância da contabilidade como meio de informação no processo decisório das micro e pequenas empresas, demonstrando as principais questões envolvidas no processo de gestão empresarial, ligadas à contabilidade, que podem explicar a descontinuidade das empresas, enfatizado ainda que, o uso de ferramentas adequadas às suas necessidades pode contribuir para um melhor gerenciamento e a continuidade dos seus negócios.

A utilização das demonstrações contábeis nas micro e pequenas empresas pode trazer inúmeros benefícios e, conseqüentemente, levar à diminuição das causas do encerramento das empresas, proporcionando-lhes uma melhoria e longevidade dos seus negócios.

2 ORIGEM DA CONTABILIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.

A história da Contabilidade é tão antiga quanto à da civilização e está ligada à necessidade de registros das atividades comerciais, a fim de que o homem pudesse saber qual a forma de aumentar suas posses, conhecendo suas disponibilidades e possibilidades de uso, produção e consumo.

A Contabilidade tinha como objeto de estudo, o Patrimônio, já no período antigo, onde este era representado por rebanhos e outros bens em seus aspectos quantitativos.

Segundo o site Portal de Contabilidade, “O aparecimento da obra de Frei Luca Pacioli, contemporâneo de Leonardo da Vinci, que viveu na Toscana, no século XV, marca o início da fase moderna da Contabilidade”.

Apesar de ser considerado o “Pai da Contabilidade”, não fora Luca Pacioli o criador do método das partidas dobradas o qual já se utilizava desde o século XIV na Toscana. Pacioli acrescentou que primeiramente vêm os débitos e depois os créditos, prática até hoje utilizada.

No período científico, por volta do século XVII, a Contabilidade ainda se confundia com a Administração, onde o Patrimônio era definido como um direito.

Somente no ano de 1923, Vincenzo Mazi veio a definir o Patrimônio como objeto da Contabilidade, chamando a atenção para o fato de que a contabilidade deixa de ser um mero registro e torna-se um instrumento básico de gestão, o que vem sendo ratificado nos dias atuais.

Segundo Marion (2006, p. 32), um profissional da área contábil:

é um agente de mudanças, e como tal esse profissional deve mostrar suas diversas habilidades. O contador é o anjo da guarda de uma empresa, tornando-se seu profundo conhecedor, podendo dessa forma atuar em sua continuidade e crescimento.

No Brasil, inicia-se o século XXI com mudanças contábeis significativas, tanto nos aspectos legais com o advento das Leis 11.638/2007 e 11.941/2009, quanto nos aspectos estruturais, como a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Essas mudanças tornaram-se necessárias, em virtude do processo de harmonização dos procedimentos contábeis nacionais a fim de torná-los compatíveis às melhores práticas internacionais.

Nos dias atuais, a profissão e o profissional contábil, vivenciam fases de transição e períodos de ajustes que, consequentemente acarretam em alterações e revisões nos aspectos pedagógicos, como também nas grades curriculares dos cursos.

O momento de transição na profissão contábil vem reforçar e até mesmo tornar obrigatório, nas instituições, a utilização de ferramentas contábeis no processo de gestão. Levando assim, a evidenciar, a importância do profissional contábil qualificado como agente indispensável no processo de demonstrar informações contábeis apuradas, atendendo aos usuários e auxiliando no processo de tomada de decisões.

As empresas estão inseridas em mercados que a cada dia estão mais duvidosos e complexos, portanto, as decisões as serem tomadas tanto a curto como longo prazo devem ser analisadas quanto às oportunidades e riscos. Por isso, deve-se demonstrar com transparência, a todos os interessados na informação contábil, as decisões tomadas pela empresa e os resultados obtidos, como também as ações futuras que repercutem no caminho que a empresa pretende seguir.

3 OBJETIVO E USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

O objeto de estudo da Contabilidade é o patrimônio das entidades.

Segundo Iudícibus; Martins; Carvalho (2005, p. 58) "Por sua estreita relação com os fatos econômico-financeiros, cabe à contabilidade capturar e processar esses fatos, valendo-se de uma metodologia adequada, e mantendo-se fiel à sua essência."

A contabilidade tem como objetivo captar, registrar e interpretar os atos e fatos que afetam as situações patrimoniais e econômico-financeiras de qualquer que seja a entidade, seja ela pessoa física, jurídica e até mesmo o ente público.

É de fundamental importância que a contabilidade forneça aos usuários, sejam internos ou externos, informações estruturadas, em tempo oportuno e que atendam as suas necessidades.

Os usuários das informações contábeis são entes, quer pessoa física, quer jurídica, que se utilizam da contabilidade e buscam nesta, informações sobre a situação da empresa pela qual se interessam. Dentre esses usuários podemos citar:

- **Gerentes, Administradores e Proprietários:** Sem dúvida, são os maiores interessados por estas informações, pois delas dependem o futuro de suas empresas. A contabilidade é uma ferramenta importante que auxilia na tomada de decisões;
- **Investidores:** Pessoas que pretendem investir seu dinheiro, portanto utilizam as informações para analisar se a empresa na qual se pretende investir é rentável;
- **As Instituições Financeiras:** Que analisam os índices de liquidez da empresa, se é ou não favorável à concessão de empréstimos e financiamentos;
- **Fornecedores:** Semelhante às instituições financeiras, eles também buscam informações se a empresa tem condições de honrar seus compromissos em possíveis transações a prazo;

- **Governo:** Seja em qualquer esfera, Municipal, Estadual ou Federal, usam as informações contábeis para exercer o poder de tributar, ou seja, através delas o governo tem como saber o quanto se tem a arrecadar de impostos. Além da finalidade de tributar. Este usa as informações contábeis para obter dados estatísticos sobre a economia.

A função do contador é gerar e gerenciar informações contábeis úteis aos diversos usuários da Contabilidade para tomada de decisões. Porém, na micro e pequena empresa, a função do contador foi desviada, estando voltada quase que exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

4 CONTABILIDADE FINANCEIRA X CONTABILIDADE GERENCIAL

Embora haja muita semelhança, entre os métodos da contabilidade financeira e gerencial, estes foram desenvolvidos com propósitos e usuários diversos para as informações financeiras.

Segundo Sérgio de Iudícibus (apud PADOVEZE, 2010, p.33):

a Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custo, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

A contabilidade gerencial destina suas informações para os usuários internos, ou seja, os administradores, facilitando um melhor planejamento e controle para tomada de decisões internas. Os relatórios da contabilidade gerencial orientam para o futuro, baseado, também, em informações históricas fornecidas pela contabilidade financeira.

Já a contabilidade financeira destina-se aos usuários internos e externos, porém com relevância maior para os usuários externos, como credores, instituições financeiras, investidores, que de alguma forma necessitarão das informações sobre a situação de uma determinada empresa, para se certificar se esta apresenta números confiáveis, para um possível investimento ou concessão de crédito.

São diversos os métodos de relatórios demonstrados pela contabilidade. Na contabilidade financeira são evidenciadas as demonstrações contábeis e as informações fornecidas atendem aos Princípios Contábeis geralmente aceitos, enquanto que na contabilidade gerencial são evidenciados relatórios diversificados que venham a facilitar a tomada de decisões e as informações geradas não tem restrição, exceto as determinadas pela administração.

A frequência dos relatórios apresentados leva em consideração a necessidade da administração e necessidade dos demais usuários, já as

demonstrações contábeis são elaboradas anualmente, trimestralmente e ocasionalmente mensalmente.

Para que a Contabilidade Gerencial exista dentro da entidade é necessário que tenham profissionais capazes de interpretar os conceitos contábeis em atuação prática. Nada adianta existir a informação contábil, se não é utilizada no processo administrativo, no processo gerencial. Assim sendo, não existe gerenciamento contábil.

A informação contábil gerencial deve atender, de forma específica, cada segmento hierárquico da entidade. Haverá um bloco de informações que suprirão a alta administração que denomina-se gerenciamento contábil global e em seguida será segregada as informações contábeis gerenciais para os setores da entidade, afim de que todos participem e tenham conhecimento do planejamento traçado para alcance das metas objetivadas.

A CVM e o IBRACON (apud PADOVEZE, 2010, p.49), dão a seguinte definição:

A Contabilidade é, objetivamente, um Sistema de Informação e Avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. Os objetivos da Contabilidade, pois, devem ser aderentes, de alguma forma explícita ou implícita, àquilo que o usuário considera como elementos importantes para seu processo decisório.

A Contabilidade Gerencial deve ser aplicada em qualquer tipo de instituição, independentemente do seu porte, portanto faz-se necessário que ocorra o mínimo de investimento em tecnologia, como por exemplo, a aquisição de programas que forneçam, em tempo oportuno, relatórios que auxiliem no acompanhamento do planejamento que foi traçado. Pois, diante da competitividade e da globalização não cabe mais, às entidades, o controle manual dos processos administrativos, financeiros, econômicos e patrimoniais.

5 MICROEMPRESAS (ME) E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE (EPP)

No Brasil, de acordo com pesquisa realizada pelo SEBRAE em parceria com o Dieese, entre 2000 e 2011, as micro e pequenas empresas representam 99% dos negócios, ultrapassando a marca de seis milhões de micro e pequenas empresas no país. A maior concentração das micro e pequenas empresas está no Sudeste, com 51%, seguida pela região Sul, com 24% e Nordeste com 15%.

De acordo com o art. 3º do Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, instituído pela Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006, é toda sociedade empresária, a sociedade simples e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I – no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II – no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A NBC TG 1000, aprovada pela resolução CFC nº 1255/09, na seção 1, descreve como pequenas e médias, as empresas que:

- a) Não tem obrigação pública de prestação de contas; e
- b) Elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos. Exemplos de usuários externos incluem proprietários que não estão envolvidos na administração do negócio, credores existentes e potenciais, e agências de avaliação de crédito.

Segundo o SEBRAE, de acordo com pesquisa realizada, após dois anos de abertura, cerca de 73% das micro e pequenas empresas sobrevivem, sendo que destas, a indústria e comércio tiveram maiores índices (75,1% e 74,1% respectivamente).

Apesar da ótima correlação existente entre a importância das micro e pequenas empresas para o país e as taxas de empreendedorismo, o Brasil ainda hoje apresenta um índice alto de mortalidade para empreendimentos com até quatro anos de existência [...]. (ANHOLON et al, 2007, p. 89).

6 OBRIGATORIEDADES CONTÁBEIS

A escrituração contábil passou a ter obrigatoriedade com o Código Comercial (Lei nº 556, de 25 de junho de 1850), que determinava:

- a) todos os comerciantes são obrigados a seguir uma ordem uniforme de contabilidade e escrituração e a ter os livros necessários para esse fim, e formar anualmente um balanço geral do seu ativo e passivo;
- b) a escrituração no Livro Diário deve ser registrada de forma regular, alcançando todas as operações, com individualização e clareza, “em forma mercantil e seguida a ordem cronológica de dia, mês e ano, sem intervalo em branco, nem entrelinha, borraduras, rasuras ou emendas” (artigo 14).

A Lei Complementar nº 123/2006 estabelece que as microempresas e as empresas de pequeno porte poderão optar por adotar a contabilidade simplificada para registro e controle das operações realizadas.

A ITG 1000, aprovada pela resolução CFC nº 1.418/12, no seu item 26, determina que as microempresas e empresas de pequeno porte devem elaborar, findo cada exercício social, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado e as Notas Explicativas.

Porém, entende-se que estas não são suficientes para que os gestores possam traçar uma melhor tomada de decisão. Portanto o Conselho Federal de Contabilidade estimula a elaboração, por essas entidades, do conjunto completo das Demonstrações Contábeis, incluindo a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração do Resultado Abrangente e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, embora estas não lhes sejam obrigatórias.

Segundo Marion (2012, p. 8), “todas as demonstrações contábeis ajudam a explicar o Balanço Patrimonial.” Por esse motivo pode-se entender a grande relevância de cada uma delas para a tomada de decisão, mesmo não sendo obrigatórias para as MPE's.

6.1 Balanço Patrimonial

Demonstração que evidencia o patrimônio das entidades de forma quantitativa e qualitativa.

Segundo Padoveze (2010), o Balanço Patrimonial é “Peça contábil por excelência, ao qual todo o resultado das operações da empresa e das transações que terão realização futura é canalizado”.

O Balanço Patrimonial é constituído pelo Ativo, que é o conjunto de bens, direitos e as aplicações de recursos, capazes de gerar benefícios econômicos para a entidade. No Ativo, suas contas são elencadas de acordo com o seu grau de liquidez, sendo que as contas de maior grau de liquidez aparecem primeiro; Passivo, que compreende as obrigações com terceiros. O passivo representa as origens dos recursos e são elencadas de acordo com seu grau de exigibilidade, ou seja, as que possuem um prazo de vencimento menor são as que primeiro aparecem; e o Patrimônio Líquido que é o resultado dos passivos deduzidos dos ativos, ou seja, representa os recursos próprios das entidades.

As informações que podem ser evidenciadas no Balanço Patrimonial, dentre elas, são as origens dos recursos da empresa, se a mesma vem utilizando mais recursos próprios ou recursos de terceiros. Partindo daí, a administração poderá optar por utilizar ou não recursos de terceiros, a depender da necessidade de aumento de suas disponibilidades para que possam aumentar os demais resultados que farão a empresa funcionar e aumentar sua continuidade.

6.2 Demonstração do Resultado do Exercício

Compreende o confronto entre as receitas e as despesas, ou seja, é a composição do resultado econômico de um determinado período.

É uma grande ferramenta de auxílio decisório na empresa.

A DRE é extremamente relevante para avaliar o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas. (MARION, 2006, p. 127)

A DRE destina-se a sintetizar o desempenho da entidade, retratando a real situação da empresa e auxiliar uma boa administração dos negócios. Ela vem identificar e detalhar o Lucro Líquido ou Prejuízo, que, segundo Marion (2012), “é a principal variável que aumenta ou diminui o Patrimônio Líquido.”.

Através da sua estrutura é possível identificar quais as receitas que mais contribuíram para o aumento do resultado, qual produto ou serviço é mais viável e quais as despesas que mais impactaram para a redução do mesmo. É possível, ainda, através desta demonstração, saber se a empresa é rentável ou não.

6.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Apresenta informações complementares aos dados do Balanço Patrimonial e da DRE, detalhando as modificações ocorridas nas contas que compõem o Patrimônio Líquido durante o exercício social, como por exemplo, as alterações decorrentes do resultado do período; dos itens de outros resultados abrangentes; dos valores de investimentos realizados, dentre outras.

6.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

Embora não seja uma demonstração obrigatória às microempresas e empresas de pequeno porte, a Demonstração dos Fluxos de Caixa é de grande relevância para as mesmas, pois podem proporcionar um maior controle sobre suas disponibilidades, evitando, assim que venham sofrer com a falta de recursos financeiros em momentos cruciais.

As informações dos fluxos de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como suas necessidades de liquidez. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época e do grau de segurança de geração de tais recursos. (CPC 03 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA, p.3).

[...] As entidades necessitam de caixa essencialmente pelas mesmas razões, por mais diferentes que sejam as suas principais atividades

geradoras de receita. Elas precisam dos recursos de caixa para efetuar suas operações, pagar suas obrigações e prover um retorno para seus investidores. Assim sendo, este Pronunciamento requer que todas as entidades apresentem uma demonstração dos fluxos de caixa.

(CPC 03 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA, p.3).

Quando usadas em conjunto com as demais demonstrações contábeis, a demonstração de fluxo de caixa oferece possibilidade aos usuários de avaliar mudanças em suas finanças (liquidez ou solvência) e sua capacidade de modificar valores e prazos dos fluxos de caixa alinhando-os às oportunidades e mudanças no contexto financeiro.

6.5 Notas Explicativas

Parte integrante das demonstrações contábeis divulga informações necessárias à melhor compreensão, apontando aspectos de relevância no conteúdo apresentado nestas.

De acordo com a NBC TG 1000 (CFC, 2012, p. 42), as Notas Explicativas devem:

- (a) apresentar informações acerca das bases de elaboração das demonstrações contábeis e das práticas contábeis específicas utilizadas, de acordo com os itens 8.5 a 8.7;
- (b) divulgar as informações exigidas por esta Norma que não tenham sido apresentadas em outras partes das demonstrações contábeis; e
- (c) prover informações que não tenham sido apresentadas em outras partes das demonstrações contábeis, mas que sejam relevantes para compreendê-las.

As Notas Explicativas visam detalhar itens de relevância contidos nas demonstrações contábeis, cujas informações não tenham sido apresentadas nas mesmas, de forma a facilitar a compreensão pelos seus usuários.

7 O PAPEL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NO PLANEJAMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Segundo Marion (2006), “o contador, como agente de mudança e anjo da guarda dessas empresas, deverá interpretar os resultados apresentados nas demonstrações contábeis, dando respaldo para a tomada de decisão.”.

Crepaldi (2011), afirma que “as empresas de pequeno porte normalmente são administradas pelos próprios sócios, que possuem formação técnica ligada ao seu negócio e, em alguns casos, não possuem formação técnica alguma, tampouco possui formação contábil, administrativa de gestão, finanças, economia, etc.”.

Cerca de 90% das micro e pequenas empresas têm esse perfil de administrador. E essa falta de capacitação técnica tem levado um grande número de falências, recuperações judiciais e encerramento das pequenas empresas nos seus primeiros anos de vida.

Tendo em vista a falta ou o pouco conhecimento contábil por parte de alguns micro e pequenos empresários, talvez até na grande maioria, é que entra a figura do consultor financeiro, que poderá ser exercida pelo contador. Não basta ao contador elaborar as demonstrações, ele deverá explicar o que vem a significar cada informação constante na demonstração, como o que porventura tenha originado aquele resultado, e em caso de negatividade, oferecer sugestões sobre o que poderá ser feito na tentativa de reverter o quadro. Porém, muitas vezes não é possível essa atuação do contabilista devido, dentre outras coisas, a desconfiança dos gestores em relação às informações contábeis, haja vista que os profissionais contábeis não tem informações necessárias para a elaboração de relatórios gerenciais, não sendo possível que os sistemas contábeis gerenciais participem como instrumento de auxílio no processo decisório.

Para que o profissional contábil possa elaborar relatórios com informações relevantes, que sirvam de base para tomada de decisão, é preciso que os gestores valorizem as informações contábeis **que** são geradas a partir das

informações enviadas pela empresa. Para tanto é preciso que estas informações sejam fidedignas, a fim de se evitar informações contábeis distorcidas e que possam levar a conclusões equivocadas e tomadas de decisões prejudiciais à empresa.

8 UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL GERENCIAL PELAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Devido ao curto ciclo de vida das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, ou seja, o elevado índice de mortalidade, a Contabilidade vem mostrar seu importantíssimo papel a ser desempenhado dentro destas, não sendo uma exclusividade das grandes empresas, como se pensava e praticava. Dela depende a tomada de decisão dos gestores, através de orientações embasadas nas suas demonstrações, pois atualmente é preciso conhecer a verdadeira situação da empresa, e até mesmo do mercado, para tomar a decisão correta ao traçar metas e entender a necessidade de promover mudanças estratégicas impostas por cenários adversos.

Crepaldi (2004), afirma que, “A Contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. Mesmo nas economias mais simples, é necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros.”.

A falta de planejamento é outro ponto destacável nos pequenos negócios, tanto a curto quanto ao longo prazo. Compras, vendas, custos, despesas, investimentos, nada disso é planejado. Para Chér (1990), “sobrevivem apenas tentando resolver os problemas quando eles aparecem”.

Embasada nas informações fornecidas pela Contabilidade, os gestores podem tomar decisões quanto a investimentos, financiamentos, pagamento das obrigações, momento de renovação de seus ativos (como máquinas e estoques).

Vale dizer que o administrador financeiro, no que diz respeito à empresa, está preocupado em manter a sua solvência e maximizar a sua riqueza, tudo tendo como ponto de partida as informações vindas da Contabilidade. (CHÉR, 1990, p. 36).

As micro e pequenas empresas não fazem uso da contabilidade, na sua essência, como ferramenta que auxilia seu poder decisório. Seus administradores/proprietários tem em mente a figura do contabilista como aquele que vai registrar suas notas fiscais e emitir as guias para recolher os tributos, a fim

de atender as demandas fiscais. Segundo Cher (1990), “o empresário, conhecendo a função da contabilidade e da administração financeira, pode empregá-las em suas rotinas, fazendo-as importantes ao êxito de seu negócio.”

As demonstrações contábeis e financeiras trazem aos Micro e Pequenos Empresários a oportunidade de tomarem decisões com maior segurança, pois, se estudadas e bem aplicadas, essas informações proporcionarão grandes chances de êxito. A contabilidade é a maior fonte de informação patrimonial de uma empresa, e assim o sendo, se torna possível um acompanhamento real da vida da empresa, podendo elaborar planejamento, assim ratificar seus objetivos e metas, ou até mesmo modificá-los.

Partindo das informações fornecidas pela contabilidade, as micro e pequenas empresas têm a possibilidade de analisar os aspectos que podem impactar na sua longevidade. O capital de giro, o fluxo de caixa, o uso de capital de terceiros, bem como as receitas e despesas são situações que precisam ser analisadas e interpretadas, comparando com períodos anteriores, a fim de se elaborar um planejamento para períodos futuros.

Ao analisar o Capital de Giro, que pode ser entendido como recursos de curto prazo, o empresário ou gestor irá decidir quanto à forma de comprar, se a vista, se a curto ou longo prazo de acordo com sua disponibilidade, evitando assim que os recursos a longo prazo sejam financiados por recursos a curto prazo. Ou seja, comprar a vista ou a curto prazo e vender a longo prazo.

Com a competitividade em alta, e constantes mudanças na conjuntura econômica, se faz necessário um planejamento de custos, despesas, impostos, dentre outras obrigações. Nesse aspecto a DFC é uma ferramenta fundamental, no planejamento financeiro eficaz. Para isso é preciso que o micro e pequeno empresário estejam atentos ao controle das entradas e saídas de dinheiro, bem como a relação entre o prazo de recebimento das vendas e o prazo de pagamento das compras, que será fundamental na decisão de política de crédito no tocante de vendas a prazo, a fim de se evitar escassez de caixa.

Outra informação importante está na opção de usar ou não capital de terceiros nos investimentos, também visando manter um maior capital de giro e um

fluxo de caixa favorável. Ou seja, se a empresa fizer a opção em contrair obrigações a longo prazo, utilizando, assim um maior capital de terceiros a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade é uma ferramenta muito eficaz e que traz inúmeros benefícios à gestão das entidades, garantindo maior nível de confiabilidade nos seus procedimentos internos, sendo uma base segura de informações a disposição dos gestores das empresas.

Este trabalho buscou apresentar características das Micro e Pequenas Empresas e sua representatividade no Brasil, pois estas são geradoras de riquezas e empregos.

Um fato preocupante analisado foi o curto ciclo de vida dessas entidades, muitas vezes atribuídas à falta de experiência de seus gestores que tomam decisões sem fundamentação, em virtude da não utilização da contabilidade como ferramenta de auxílio a gestão. A grande maioria vê a contabilidade apenas para atender às obrigações fiscais, não se atentando para as informações importantes que podem ser extraídas das demonstrações contábeis.

Nesta circunstância são oferecidas algumas ferramentas da Contabilidade capazes de suprir algumas necessidades das micro e pequenas empresas, sendo que o seu estudo deve ser um desafio permanente para a Ciência Contábil, pois os profissionais devem buscar desenvolver relatórios que supram as necessidades específicas, especialmente as dos gestores das micro e pequenas empresas. Por outro lado percebeu-se que, um bom trabalho realizado pelo profissional contábil depende da conscientização dos micro e pequenos empresários, da importância de se fornecer informações precisas e fidedignas, a fim de que as demonstrações contábeis e os relatórios elaborados a partir dessas informações possam retratar a realidade da empresa e orientem para uma tomada de decisão correta.

Foram elencadas algumas demonstrações contábeis, as informações que as mesmas evidenciam, bem como de que forma as micro e pequenas empresas podem utilizá-las na tomada de decisão e os possíveis resultados a serem obtidos se utilizadas corretamente.

Conclui-se, através deste estudo, que a Contabilidade Gerencial é essencial para qualquer entidade independente do seu porte, pois, por meio dela o empreendedor tem informações convenientes para administrar o seu negócio, maximizando as chances de sucesso e conseguindo alcançar os seus principais objetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANHOLON, R. Et al. **Características Administrativas de Micro e Pequenas Empresas**:confronto entre a teoria e a prática. São Paulo: METROCAMP pesquisas, 2007.

ANTHONY, Robert N. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1970.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006**, Brasília - DF

Conselho Federal de Contabilidade. **Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte: ITG 1000/ Conselho Federal de Contabilidade**. Resolução nº 1.418/12: Brasília: CFC, 2012.

Conselho Federal de Contabilidade. **Contabilidade para pequenas e médias empresas: normas brasileiras de contabilidade: NBC TG 1000/ Conselho Federal de Contabilidade**. 2ª edição: Brasília: CFC, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. - 5ª ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDICIBUS, Sergio; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não Contadores**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 8ª Ed. São Paulo: Atlas 2006

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12ª Ed. São Paulo: Atlas 2006.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 5ª edição: São Paulo: Editora Atlas: 1998.

MONTENEGRO, Eraldo de Freitas; BARROS, Jorge Pedro Dalledonne de. **Gerenciando em Ambiente de Mudança**. São Paulo: Editora McCraw – Hill, 1988.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas 2010.

SILVA, Edivan Moraes da. **Manual de Contabilidade Simplificada para micros e pequenas empresas**. 1ª Ed. São Paulo: IOB, 2008

Site: <http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2012/02/micro-e-pequenas-empresas-sao-99-do-total-no-pais-mostra-pesquisa.html>

Site: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>

ABSTRACT

This research focuses on the simplified form of Micro and Small Enterprises, its representativeness and its importance to the Brazilian economy. Taking into account the high birth rate and mortality of small businesses, accounting comes as a management tool essential for businesses to survive in the market. Initially, the text highlights the context of accounting, presenting historical aspects, concepts, and evolution phases of Accounting to the present day, and the relevance of accounting for companies in general. Presents a set of financial statements, their definitions and relevant information that can be extracted from each. The paper also presents the importance of the role of professional accounting and Managerial Accounting for Micro and Small Enterprises as through the information provided by financial statements, the manager can make educated decisions, thus minimizing the risk of closure of the company. Finally, the paper presents how the Micro and Small businesses can use the financial statements and the results obtained through a secure administration with better monitoring of your business, thanks to the Accounting Information System.

Keywords: Management Accounting. Financial Accounting. Microenterprise. Small Businesses. Financial Statements.